

**HEINRICH RHEINBOLDT (1891 – 1955)****HEINRICH HAUPTMANN (1905 – 1960)**

Ernesto Giesbrecht

*Instituto de Química – USP  
C.P. 20780 – 01000 – São Paulo (SP)*

Há 30 e 25 anos, respectivamente, ocorriam os falecimentos de H. Rheinboldt e H. Hauptmann.

Estes mestres tiveram uma influência preponderante na instalação e no desenvolvimento do Departamento de Química da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da recém fundada Universidade de São Paulo.

Sua atuação foi realmente decisiva para a formação de uma geração de Químicos brasileiros que hoje ocupam posições destacadas nos cenários universitário, educativo, científico e industrial brasileiro. A influência que Rheinboldt e Hauptmann exerceram sobre seus discípulos mais diretos e sobre todos os alunos que se beneficiaram de suas aulas é devida não só as suas qualificações como cientistas e ao entusiasmo como professores, como à clareza e meticulosidade de suas aulas, e às suas qualidades humanas.

O destaque que a Química ocupa em todas as atividades humanas tem mostrado continuamente a necessidade de formação de Químicos e, cientistas em geral, que possuam uma visão global da nossa realidade social. O ensino da Química, dirigido para todas as suas aplicações e enfatizando a sua importância em todos os ramos das atividades humanas, tem se mostrado um excelente veículo educacional. Rheinboldt e Hauptmann, nas suas aulas, sempre se preocuparam com este enfoque da Química; e, especial-

mente, com o ensino experimental, base de todo o aprendizado que ministraram aos seus alunos. Em todas as suas aulas, o laboratório se destacava como o núcleo central do ensino da Química. Neste momento, que os relembramos e os homenageamos, devemos destacar o ensino experimental, hoje tão depreciado e prejudicado. Uma experiência bem planejada, bem executada, facilita a observação, aguça a curiosidade e especialmente educa o aluno para melhor compreender porque a Química é uma ciência de tão vasto campo de aplicações.

**Referências:**

- J.F. Barzaghi, G. Cilento e B. Wladislaw, "Homenagem à Memória do Prof. H. Hauptmann"; *Ciência e Cultura* 13, 105-110 (1961).  
E. Giesbrecht, "Heinrich Rheinboldt, In Memoriam"; *Chem. Ber.* 93, I-XII, (1960).  
E. Giesbrecht, "A obra científica de Heinrich Rheinboldt"; *Selecta Química*, 16, 5-26 (1957).  
E. Giesbrecht, "Heinrich Rheinboldt"; *Química Nova*, 4, 96-98 (1981).

**ARTIGO****CG-3 COLUNAS COM FASES MISTAS EM CROMATOGRAFIA COM FASE GASOSA**

Maria Regina Bastos Loureiro e Francisco Radler de Aquino Neto

*Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Bloco A  
Cidade Universitária – Ilha do Fundão, 21910 – Rio de Janeiro, (RJ).*

Recebido em 26/8/84

**INTRODUÇÃO**

Apesar do grande sucesso da cromatografia com fase gasosa na solução de inúmeros problemas analíticos, desde o início da sua prática ficou clara a limitação, em alguns casos, do uso de uma única fase estacionária para se obter a seletividade desejada; a utilização de fases estacionárias mistas é um dos recursos que vêm sendo desenvolvidos com vistas à melhores separações cromatográficas.

Embora atualmente a pesquisa de misturas binárias de fases seja objeto de interesse de modernos laboratórios equipados com colunas capilares de alta eficiência, os estudos iniciais foram realizados em colunas empacotadas. As primeiras publicações utilizando fases mistas datam de 1963, sendo que a literatura sobre o assunto permaneceu esparsa durante algum tempo, sobretudo em virtude das dificuldades encontradas no estudo experimental detalhado da variação da retenção dos solutos em colunas de diferentes com-